


ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

SPEECH THERAPIST'S PERFORMANCE IN THE SCHOOL CONTEXT: LEARNING DISORDERS AND THEIR IMPACTS ON THE LITERACY PROCESS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n6-015>

Submetido em: 15/06/2026 e Publicado em: 19/06/2026

Brenda Nicole Cascaes de Araújo
Graduação em Andamento - FAMETRO
E-mail: nicole.cascaes.fono@gmail.com

Eduardo da Costa Martins
Graduação em Odontologia
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

Este estudo analisa o papel fundamental da fonoaudiologia educacional na identificação precoce dos transtornos de aprendizagem e seu prejuízo no processo de alfabetização. Uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva com pesquisas realizadas nas bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed, abrangendo o período de 2020 a 2025. Seus resultados comprovam que atuação do fonoaudiólogo no contexto escolar ultrapassam o modelo clínico tradicional, consolidam-se como uma prática colaborativa e horizontal junto a professores e familiares. A literatura destaca disfunções neurobiológicas como a dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) afetam diretamente processos cognitivos fundamentais com a atenção, memória e percepção gerando impactos profundos no desenvolvimento da leitura e da escrita durante os anos escolares iniciais. Conclui-se que, embora as crianças afetadas possuam plena capacidade de aprender, elas demandam métodos de ensino apropriados e direcionados. Diante desse cenário, o fonoaudiólogo atua como um elo pedagógico essencial, capacitando o corpo docente a detectar, com um olhar minucioso, a cerca dos transtornos de aprendizagem. Essa intervenção preventiva e multidisciplinar minimiza os prejuízos acadêmicos, instrumentaliza a escola e assegura a eficácia e a equidade no processo de atenção inclusiva na alfabetização infantil.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Educacional; Transtornos de Aprendizagem; Prejuízos na Alfabetização.



ABSTRACT

This study analyzes the fundamental role of speech-language pathology in the early identification of learning disorders and their impact on the literacy process. A qualitative and descriptive literature review was conducted using data from the Google Scholar, SciELO, and PubMed databases, covering the period from 2020 to 2025. The results demonstrate that the speech-language pathologist's role in the school context goes beyond the traditional clinical model, consolidating itself as a collaborative and horizontal practice with teachers and families. The literature highlights neurobiological dysfunctions such as dyslexia, dyscalculia, dysgraphia, dysorthography, and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) that directly affect fundamental cognitive processes such as attention, memory, and perception, generating profound impacts on the development of reading and writing during the early school years. It concludes that, although affected children have the full capacity to learn, they require appropriate and targeted teaching methods. Given this scenario, the speech-language pathologist acts as an essential pedagogical link, enabling the teaching staff to detect learning disorders with a meticulous eye. This preventive and multidisciplinary intervention minimizes academic setbacks, equips the school, and ensures effectiveness and equity in the inclusive attention process in early childhood literacy.

Keywords: Educational Speech-Language Pathology; Learning Disorders; Literacy Impairments

1 INTRODUÇÃO

A escola é o ponto de partida para o desenvolvimento de habilidades e aprendizado da linguagem formal, especialmente quando se trata de alfabetização, sendo assim, requer uma atenção especial neste processo ao qual a participação do fonoaudiólogo no âmbito educacional torna-se crucial na identificação dos casos de transtornos de aprendizagem (Lopes; Cruz, 2022).

O fonoaudiólogo é um profissional que atua diretamente em prevenção, detecção e minimização dos distúrbios da comunicação. No exercício da parte clínica dentro da escola, o fonoaudiólogo deve identificar a natureza dos distúrbios apontados pelos profissionais da escola e promover uma reflexão, no sentido de evitar o aparecimento de todas as consequências implicadas. A fonoaudiologia também contribui para o planejamento pedagógico, não exercendo a responsabilidade do professor, mas na função de enriquecer o processo de aprendizagem (Lopes; Cruz, 2022).

Os transtornos de aprendizagem são desencadeados por uma variedade de fatores que poder ser caracterizados como biológicos e neuropsicológicos que desempenham um impacto significativo nos transtornos de aprendizagem. De acordo com (Lima 2014, p. 12, Apud Moura et al., 2024), “dificuldades de aprendizagem podem ser associadas a disfunções neurológicas que afetam processos cognitivos fundamentais como a atenção memória e a percepção”.



De igual modo, com (Barbosa 2015, p. 45 apud Moura et al., 2024), destaca que “transtornos como déficit de atenção e hiperatividade, dislexia e discalculia estão associados a problemas neurológicos que dificultam a aquisição de habilidades acadêmicas básicas”.

Portanto, analisar a importância da fonoaudiologia no âmbito escolar torna-se crucial na identificação precoce dos transtornos de aprendizagem e a verificação dos prejuízos no processo de alfabetização. Somando a isso, o estudo mencionado tem como objetivo ressaltar a importância de diagnósticos precisos e a importância da intervenção precoce desses transtornos sendo fundamentais para minimizar seu impacto no desempenho escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da fonoaudiologia educacional na identificação precoce dos transtornos de aprendizagem e seus prejuízos no processo de alfabetização.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Constatar o papel fonoaudiológico na identificação precoce de dificuldades de aprendizagem.

Identificar os principais transtornos de aprendizagem que interferem no processo de alfabetização.

Verificar os impactos desse transtorno no desenvolvimento da leitura e escrita em crianças em fase de alfabetização.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica, com as abordagens qualitativa e descritiva, para analisar a produção científica acerca da atuação do fonoaudiólogo no contexto escolar: transtornos de aprendizagem e seus impactos no processo de alfabetização.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, publicados no período de 2020 a 2025, utilizando descritores como “fonoaudiologia educacional”, “transtornos de aprendizagem”, “atuação fonoaudiológica”, “alfabetização” e “impactos na aprendizagem”.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, no idioma português; Como critérios de exclusão, foram descartados: estudos publicados antes de 2020 (com exceção de obras clássicas relevantes para fundamentação teórica); trabalhos duplicados nas bases de dados; resumos sem acesso ao texto completo; estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos incluídos neste estudo foram selecionados de acordo com os critérios previamente definidos e analisados quanto aos seus aspectos metodológicos, principais achados e contribuições para a temática investigada.

Quadro 1

OBRA	AUTOR	ANO	RESULTADO
CONTRIBUIÇÕES DO FONOAUDIÓLOGO NA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	SIMÕES, C. D., et al.	2024	<p>A atuação do fonoaudiólogo está descrita na Lei Federal nº 6.965/1981 e regulamentada pelo Decreto nº 87.218/1982. De acordo com essa legislação, o fonoaudiólogo é “o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões de fala e da voz”.</p> <p>[...]</p> <p>A presença do fonoaudiólogo neste espaço torna significativo e de grande relevância no processo educacional, pois uma de suas funções é a detecção de distúrbios de fala de crianças, onde este profissional atua contribuindo com o tratamento adequado. Além disso, oferece suporte à equipe escolar discutindo e elegendo estratégias eficazes na comunicação, colabora para a inclusão efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais, orienta as famílias e cuidadores em relação ao desenvolvimento da fala dos alunos [...].</p>



PRÁTICAS FONOAUDIOLÓGICAS COM A LINGUAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL	OLIVEIRA, D. P. C.	2023	O seu trabalho não deve ser para o aluno, o professor, a família, mas com o aluno, o professor e a família, não no sentido de dizer aos envolvidos o que fazer, de maneira assimétrica e verticalizada, mas no sentido de construir juntos fazeres que se coadunem e se articulem dentro de uma proposta de escuta e respeito aos envolvidos.
DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	TELES, M. J. B.	2024	Durante a automatização dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita é possível que as crianças apresentem dificuldades no desenvolvimento da assimilação e apropriação. Com uma percepção pedagógica é muito importante que os professores atuantes tenham conhecimento adequado para evitar o desdobramento de certas dificuldades que podem surgir nesse processo de aprendizagem e alfabetização. [...] O processo de alfabetização e letramento em crianças é uma jornada multifacetada que envolve a interação de diversos aspectos pedagógicos, psicológicos e teóricos da aprendizagem. Piaget em "O Nascimento da Inteligência na Criança" (1970) compreende a inteligência como uma adaptação que se organiza através de ações, ou seja, a inteligência se apresenta como uma atividade de desenvolvimento do sujeito através de sua experiência. Essa perspectiva ressalta a importância do envolvimento ativo da criança em experiências significativas que promovam a compreensão



			<p>e a aquisição da linguagem escrita. [...]</p> <p>Os transtornos de aprendizagem afetam a capacidade de uma pessoa de interpretar o que vê e ouve ou de processar informações de forma correta ou rápida. De acordo com Santos, Gonçalves, Lima e Crenitte (2016 p.2) "torna-se necessário então discriminar, dentro do possível, esses fatores que podem ser indicadores de transtorno de aprendizagem", pois, podem manifestar-se em áreas como leitura, escrita, matemática, compreensão oral, expressão escrita ou cálculo matemático.</p> <p>O atual Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) da American Psychiatric Association (APA) relata que é possível que "as dificuldades de aprendizagem estejam prontamente aparentes nos primeiros anos escolares, na maior parte dos indivíduos" (APA, 2023, p. 192), ou seja crianças com transtornos de aprendizagem podem manifestar uma combinação de habilidades e dificuldades que afetam o processo de aprendizagem.</p>
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: DA TEORIA À PRÁTICA	SOUZA, J. P.	2023	As pessoas que possuem transtornos de aprendizagem conseguem aprender, mas precisam de métodos e ensino apropriados, pois esses déficits podem prejudicar o funcionamento acadêmico e/ou ocupacional, pessoal e social. Normalmente os indivíduos ficam incapacitados de adquirir conceitos sobre habilidades ou conjuntos



			<p>de informações específicas. Essas disfunções podem afetar os processos de atenção, percepção, linguagem, memória, solução de problemas, além da interação social (MANUAL MSD, 2022, p. 2). O tratamento dos transtornos de aprendizagem é feito por meio do acompanhamento psicopedagógico. Além de fazer a devolutiva da avaliação do aprendente aos seus familiares, o psicopedagogo faz recomendações de tratamento e, se houver necessidade, encaminhamentos para outros profissionais, aplicando técnicas diferenciadas de ensino, acompanhamento psicológico e/ou fonoaudiológico e, em algumas situações, tratamentos específicos de comorbidades que pioram o desempenho, como transtornos de humor e comportamento, doenças auditivas, distúrbios do sono, entre outros.</p>
<p>O IMPACTO DA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM</p>	<p>MOURA, S. L. S. S.</p>	<p>2024</p>	<p>Dentre as dificuldades de aprendizagem, destacam-se a dislexia, que consiste na dificuldade de ler e escrever, bem como a dificuldade de associar letras e sons. Outra problemática, é a discalculia, que é um distúrbio que compromete competências relacionadas a cálculos matemáticos (4). Têm-se também, a disortografia, que é uma dificuldade de fixação das regras ortográficas. Por fim, têm-se o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que se caracteriza pela falta de atenção/concentração,</p>



			inquietação e/ou impulsividade (2).
DISLEXIA E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES ACERCA DO TRABALHO COM ESTUDANTES DISLÉXICOS	JESUS, A. S. B., et al.	2023	[...] a dislexia é considerada um transtorno específico de aprendizagem (TEAp) que possui origem Neurobiológica e afeta diretamente à leitura e a escrita. Esse transtorno manifesta-se na fase inicial da vida das pessoas e por isso é muito importante refletir e compreender acerca das dificuldades encontradas na vida escolar dos sujeitos disléxicos. Logo, necessitaremos obter ampla visão sobre os tipos de dislexia, seus conceitos, características e intervenções pedagógicas que a escola e a família podem realizar para ampliar o desenvolvimento educacional dos disléxicos. Apontar-se-á também para a forma como os professores podem contribuir, por meio de suas estratégias de ensino, didáticas e inovações para minimizar as dificuldades e possibilitar melhores condições de aprendizagens nos contextos e ambientes escolares.
DISCALCULIA: Um obstáculo no processo de Aprendizagem.	SILVA, C. P. F., et al.	2022	De acordo com Campos (2014 apud BORGES, 2015, p. 9), “a Discalculia é denominada um transtorno de aprendizagem, ou seja, uma desordem, um conflito gerado a partir de uma emoção e/ou disfunção.” É apresentada como uma dificuldade de aprender e assimilar conceitos referentes à matemática. Pode ser caracterizada como um distúrbio neuropsicológico que dificulta e limita o



			<p>processo de aprendizagem do cálculo. Contudo, se manifesta comumente em pessoas que tenham quaisquer dificuldades para assimilar a execução ou leitura de conceitos matemáticos e problemas de origem lógica. Para Ferreiro (2005), ela não é considerada uma deficiência mental, podendo ser vista apenas como um tipo de transtorno.</p>
<p>A DISGRAFIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR</p>	<p>FREITAS, A. S. E., et al.</p>	<p>2025</p>	<p>A disgrafia tem sido considerada uma dificuldade de aprendizagem específica. E, como tal, manifesta-se na escrita e envolve a presença de déficits que pode implicar a memória, a linguagem e o pensamento. No entanto, não resulta de privações sensoriais, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI), problemas motores, de ordem emocional ou social, “embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem, ainda, alterar o modo como o indivíduo interage com o meio envolvente” (COELHO, 2011, p. 02). Logo, por ser uma perturbação funcional que afeta diretamente a qualidade da escrita, mais precisamente, no traçado e grafia, tem como característica principal, “uma escrita desviante em relação à norma/padrão, isto é, uma caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas” (COELHO, 2011, p. 07).</p>
<p>DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA: CONCEITUAÇÃO E DIFERENÇAS</p>	<p>RODRIGUES, M. A. C., et al.</p>	<p>2023</p>	<p>[...] a disortografia é um distúrbio mental na aquisição de habilidades de escrita, no qual durante a codificação e</p>



			<p>composição ocorrem dificuldades (APA, 2014).[...]</p> <p>A disortografia é um TEAp, ou seja, possui origem biológica com anomalias cognitivas que interferem na aprendizagem das habilidades acadêmicas. Atualmente, ela atinge entre 5% a 15% das crianças em idade escolar (APA, 2014; CRENITTE, 2019).</p> <p>[...]Durante o processamento do processo de escrita, acontecem comprometimentos na representação ortográfica. Na apresentação de novas palavras a criança pode apresentar dificuldades em acessar ou construir a memória de longo prazo pela via ortográfica (SANTOS, 2014)</p>
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO	CABRAL, G., et al.	2024	<p>[...] de acordo com o Diagnóstico e Estatístico Manual de Transtornos Mentais, Desordem Mental (DSM-V-TR, 2022), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma condição neurobiológica caracterizada por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se manifestam de maneira mais acentuada do que o esperado para a idade de indivíduos entre 7 e 12 anos. Ainda de acordo com o DSM-5, essas manifestações ocorrem em diferentes contextos e interferem diretamente nas atividades diárias, incluindo o desempenho acadêmico.</p> <p>O DSM-V-TR (2022) destaca algumas características que servem como parâmetros para</p>



			auxiliar o professor a identificar sinais que podem auxiliar no encaminhamento do estudante a um profissional apto a diagnosticar, que, neste caso, segundo o próprio Manual, é o médico psiquiatra, como: desviar-se da tarefa; deixar de seguir instruções; dificuldade em manter o foco; desorganização; atividade motora excessiva; agitação excessiva; batidas ou loquacidade; etc.
--	--	--	--

Fonte: autor (2026)

Ao analisar a literatura selecionada evidencia-se que a atuação do fonoaudiólogo no contexto escolar, respaldada pela Lei federal nº 6.965/1981, vai além da atividade clínica tradicional. Conforme apontam Simões et al. (2024) e Oliveira (2023), consolida-se como uma prática colaborativa e horizontal entre o profissional, os professores e a família, com foco em prevenção, detecção precoce e na promoção de uma inclusão efetiva, afastando-se do modelo estritamente clínico tradicional. Diante disso, torna-se indispensável a inserção do profissional fonoaudiólogo para a identificação precoce de indicadores de transtornos de aprendizagem, que são disfunções neurobiológicas que afetam a atenção, percepção, linguagem e memória (Souza, 2023; Jesus et al., 2023).

Dentre dos transtornos, a literatura destaca a dislexia, que compromete a leitura e a associação fonética e ortografia (Jesus et al., 2023; Moura, 2024), e a discalculia, voltada às dificuldades com conceitos matemáticos e lógicos (Silva et al., 2022). Na escrita a disgrafia caracterizada por traçados e caligrafia deficientes (Freitas et al., 2025), por outro lado, a disortografia, que afeta a fixação de regras ortográficas na memória de longo prazo (Rodrigues et al., 2023). Há ainda o impacto do TDAH, cujos padrões de desatenção e hiperatividade interferem diretamente no desempenho acadêmico (Cabral et al., 2024).

Portanto, essas condições impactam profundamente no processo de alfabetização, pois essa fase exige o envolvimento ativo e a automatização de processos cognitivos pela criança (Teles, 2024). Sob a perspectiva piagetiana, a aprendizagem ocorre pela ação e experiência; logo, as limitações impostas pelos transtornos – que se tornam evidentes nos anos escolares iniciais (APA, 2023 apud Teles, 2024) – prejudicam o funcionamento acadêmico e social (Souza, 2023). Conclui-se que, embora esses sujeitos tenham capacidade de aprender, demandam métodos apropriados (Souza, 2023). Assim, o fonoaudiólogo atua como um elo essencial, capacitando os professores a discernirem mais com clareza as dificuldades



pedagógicas de transtornos reais (Santos et al., 2016 apud Teles, 2024), minimizando os prejuízos e assegurando o sucesso na aquisição da escrita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo reafirmam os grandes impactos dos transtornos de aprendizagem nos escolares em seus primeiros anos, e sem a detecção precoce e a ausência de profissionais capacitados nas escolas acarretam grandes prejuízos no processo de alfabetização atuando como barreiras invisíveis no desenvolvimento acadêmico e socioemocional. Nesse contexto destaca-se que a ausência de um olhar especializado nesta etapa não apenas retarda a aquisição da leitura e da escrita, mas também perpetua ciclos de frustração escolar ficando evidente a inserção do profissional fonoaudiólogo no ambiente educacional, não apenas da maneira clínica tradicional e tornando-se um divisor de águas. Essa atuação, quando desenhada sob uma perspectiva preventiva e multidisciplinar, instrumentaliza o professor, acolhe a família e transforma a escola em um espaço verdadeiramente inclusivo.

Portanto, destaca-se a necessidade de consolidar a presença efetiva da fonoaudiologia na escola. Somente por meio de uma rede de apoio integrada (fonoaudiólogo, docentes e familiares) será possível garantir a detecção em tempo hábil, reduzindo os prejuízos e assegurando a cada criança o direito pleno ao aprendizado e ao desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

LOPES, Renata Caroline dos Santos; CRUZ, Luciana Coghi da. **A importância da Fonoaudiologia na escola**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 32, 30 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/32/a-importancia-da-fonoaudiologia-na-escola> Acesso em: 28 de fev. de 2026.

CAMPOS, Daisy Simões et al. **Contribuição do fonoaudiólogo na educação: relato de experiência**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (CINTEDI), 5., 2024. Anais do V CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108501>. Acesso em: 28 de fev. de 2026.

MOURA, Stefanny Loren Silva Soares; ALVES, Francisca Laura Ferreira Sousa. **O impacto da reabilitação fonoaudiológica em crianças com dificuldades de aprendizagem**. REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 1–21, 2024. DOI: 10.69807/2966-0785.2024.55. Disponível em: <https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/55>. Acesso em: 28 fev. 2026

SOUZA, Juliana Porto de. **Transtornos de aprendizagem: da teoria à prática**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2023. E-book. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/511/2024/02/EBook_pronto_Juliana_Porto_de_Souza.pdf Acesso em: 28 de fev. 2026



OLIVEIRA, D. P. C.; OLIVEIRA, E. C. Práticas fonoaudiológicas com a linguagem no contexto educacional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, V. 18, n. 00, e023079, 2023 e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18iesp.1.18478> Acesso em: 28 de fev. 2026

MOURA, Stefanny Loren Silva Soares; ALVES, Francisca Laura Ferreira Sousa. O impacto da reabilitação fonoaudiológica em crianças com dificuldades de aprendizagem. **REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 1–21, 2024. DOI: 10.69807/2966-0785.2024.55. Disponível em: <https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/55>. Acesso em: 15 de abr. 2026

BARBOSA DE JESUS, Adriana Santana et al. Dislexia e aprendizagem: uma análise das concepções e estratégias de professores acerca do trabalho com estudantes disléxicos. **Apoena Revista Eletrônica**, Salvador-BA, v. 7, p. 123-152, dez. 2023. Disponível em: <https://transformauj.com.br/apoena-revista-eletronica/> Acesso em: 15 de abr. 2026

SILVA, Camila Pereira Feitosa da; SIMÕES, Lillian Raquel Braga. **DISCALCULIA: Um obstáculo no processo de Aprendizagem**. [S. I.]: Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), 2022. Disponível em: <http://iesfma.com.br>. Acesso em: 15 de abr. 2026

FREITAS, Antonia Silvestre Evangelista de; RIBEIRO, Berenice Silva; SILVA, Jocilene Rosa da; SANTOS, Luzete Cipriano dos; RICHIL, Mara Lima. **A disgrafia e as dificuldades de aprendizagem em crianças em idade escolar**. Revista Tópicos, [s. I.], 10 set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17095724>. Acesso em: 15 de abr. 2026

RODRIGUES, Michele Aparecida Cerqueira. Disgrafia e disortografia: conceituação e diferenças. **Revista Científica Cognitionis**, v. 6, n. 1, p. 34-44, 2023. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.174>. Acesso em: 15 de abr. 2026

CABRAL, Gefersom; CUNHA, Fátima Cristina Duarte Ferreira. Transtornos de aprendizagem na educação. Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPPFIP, Aquidauana, v. 4, n. 16, p. 38, dez. 2024. Edição Especial. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/download/22507/14811>. Acesso em: 15 de abr. 2026

TELES, Mayara Jamilli Batista. Dificuldades e transtornos de aprendizagem durante o processo de alfabetização: uma revisão sistemática. 2024. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/40531>. Acesso em: